

Rio Capital do G20: desafios da cidade-sede

Antônio Mariano
Lucas Padilha

Resumo

Este artigo destaca a longa tradição do Rio de Janeiro em sediar eventos globais significativos, especialmente a cúpula do G20 em novembro de 2024. A cidade, que já foi palco de conferências diplomáticas e grandes eventos esportivos internacionais como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, continua a afirmar sua importância global. O texto ressalta os benefícios econômicos e turísticos de sediar o G20, como o aumento da visibilidade internacional e a melhoria da infraestrutura local. No entanto, também menciona os desafios logísticos e de segurança que a cidade enfrenta para organizar um evento dessa magnitude. O Rio de Janeiro se posiciona como um centro de inovação e conhecimento, buscando consolidar sua imagem como um hub global de debates econômicos e sustentáveis, enquanto recupera seu status de capital social e cultural do Brasil.

Abstract

This article highlights Rio de Janeiro's long tradition of hosting significant global events, especially the G20 summit in November 2024. The city, which has hosted diplomatic conferences and major international sporting events such as the World Cup and the Olympic Games, continues to assert its global importance. The text highlights the economic

and tourist benefits of hosting the G20, such as increased international visibility and improved local infrastructure. However, it also mentions the logistical and security challenges the city faces in organizing an event of this magnitude. Rio de Janeiro is positioning itself as a center of innovation and knowledge, seeking to consolidate its image as a global hub for economic and sustainable debates, while recovering its status as Brazil's social and cultural capital.

Introdução

O Rio de Janeiro tem sido palco de grandes eventos políticos e internacionais há mais de 100 anos, demonstrando vasta experiência em receber grandes delegações e em decisões que impactam o mundo. Desde a Terceira Conferência Pan-Americana em 1906, a cidade sediou marcos importantes como a Exposição Nacional de 1908 e a Exposição Internacional do Centenário da Independência em 1922. No cenário diplomático, destacam-se a Conferência do Rio de 1942 e a Conferência Interamericana de 1947, que estabeleceram importantes fundamentos para a segurança continental.

O Rio de Janeiro também brilhou em eventos esportivos de grande porte, como as Copas do Mundo de 1950 e 2014, os Jogos Pan-Americanos de 2007, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, que reforçaram sua reputação global.

Em termos de sustentabilidade, a cidade foi palco da Eco-92 e da Rio+20, reafirmando compromissos internacionais com o desenvolvimento sustentável. A Jornada Mundial da Juventude de 2013 e a reunião dos chanceleres do BRICS em 2019 são exemplos adicionais do papel central do Rio em eventos globais.

Recentemente, o Rio se consolidou como um hub de inovação e tecnologia com iniciativas como o Porto Maravally e a realização do Web Summit em 2023 e 2024. Em novembro de 2024, a cidade sediará a cúpula do G20, reafirmando sua posição como um centro vital para debates globais sobre economia e desenvolvimento sustentável.

O Rio de Janeiro possui uma importância significativa como porta de entrada do Brasil, tanto historicamente quanto no contexto atual. Esta importância se dá por diversos fatores econômicos, culturais, turísticos e estratégicos, que fazem da cidade um ponto central para o país.

O Rio como centro do Brasil e do mundo

O Rio foi a capital do Brasil de 1763 a 1960, servindo como o centro administrativo e político do país. Durante este período, a cidade consolidou-se como um importante núcleo de poder e cultura. Muitos dos marcos históricos e culturais do Brasil estão localizados no Rio de Janeiro, incluindo o Theatro Municipal, o Museu Nacional, o Palácio do Catete e muitos outros. A cidade também é conhecida mundialmente pelo Carnaval, uma das maiores e mais famosas festas populares do mundo, que atrai milhões de turistas todos os anos.

Na economia, a cidade abriga a sede de importantes empresas nacionais e internacionais, especialmente nos setores de petróleo e gás, finanças, mídia e telecomunicações. A Petrobras, uma das maiores empresas de energia do mundo, tem sua sede na cidade, reforçando o papel carioca como um polo energético global. Além disso, o Porto do Rio de Janeiro é um dos mais movimentados do país, facilitando o comércio internacional.

No turismo, é uma das cidades mais visitadas do hemisfério sul e um dos principais destinos turísticos do Brasil. A cidade é famosa por suas paisagens naturais deslumbrantes, incluindo o Pão de Açúcar, o Corcovado com a estátua do Cristo Redentor, e suas praias icônicas como Copacabana e Ipanema. A infraestrutura turística bem desenvolvida, que inclui hotéis, restaurantes e serviços, juntamente com atrações culturais e eventos internacionais, faz do Rio um destino obrigatório para turistas de todo o mundo.

A sua localização geográfica, com seu porto e aeroporto internacional, facilita a conexão do Brasil com o globo. O Aeroporto Internacional do Galeão é um dos mais importantes do país, oferecendo voos para

dezenas de destinos globais e, recentemente, vem batendo recordes no número de passageiros que por ali transitam, graças aos esforços da Prefeitura, em conjunto com o Governo Federal, em fortalecer a malha aeroportuária carioca.

O Rio de Janeiro, com sua rica história, relevância econômica, apelo turístico e estratégica localização, continua a desempenhar um papel vital como porta de entrada do Brasil. A cidade não só conecta o país ao resto do mundo, mas também promove a imagem do país como um destino vibrante e dinâmico, aberto a negócios, turismo e intercâmbio cultural.

O que é o G20?

O G20, ou Grupo dos Vinte, é um fórum internacional formado pelas 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e da União Africana. Estabelecido em 1999, o grupo foi criado em resposta às crises financeiras da década de 1990, com o objetivo de promover a cooperação internacional em questões econômicas e financeiras.

O G20 é composto por Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos, União Africana e a União Europeia. Juntos, esses membros representam cerca de 85% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e mais de 75% do comércio global, tornando o G20 um influente e representativo fórum econômico.

São realizadas reuniões anuais de cúpula, onde os líderes dos países membros se encontram para discutir uma ampla gama de questões econômicas e financeiras. As cúpulas do G20 são oportunidades para que os líderes debatam políticas econômicas, medidas para promover o crescimento sustentável, e estratégias para enfrentar desafios globais como a mudança climática, o desenvolvimento sustentável e a estabilidade financeira. Além das reuniões anuais, o G20 realiza encontros ministeriais e de grupos de trabalho ao longo do ano para preparar as cúpulas e implementar as decisões tomadas.

Uma característica distintiva é sua abordagem inclusiva, que busca envolver países em desenvolvimento em discussões globais que tradicionalmente eram dominadas pelas economias avançadas. Isso permite uma representação mais equilibrada das economias mundiais, contribuindo para uma governança econômica global mais equitativa e eficaz.

O G20 também interage com uma variedade de organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), para coordenar políticas econômicas e financeiras globais. A cooperação com essas instituições é crucial para implementar as decisões do G20 e monitorar seu impacto.

Nos últimos anos, o G20 ampliou seu foco para incluir temas como saúde global, desigualdade social e econômica, e a transformação digital. A pandemia de COVID-19 destacou a importância do G20 em coordenar uma resposta global, promovendo a cooperação na distribuição de vacinas e no apoio à recuperação econômica global.

Em resumo, o G20 é um fórum central para a governança econômica global, facilitando a cooperação entre as maiores economias do mundo e enfrentando desafios econômicos e financeiros em conjunto. Sua influência e abrangência fazem dele um pilar essencial na estrutura da economia mundial contemporânea.

Rio, como capital do G20

Receber um evento internacional da magnitude do G20 traz uma série de benefícios e impactos significativos para a cidade-sede. A realização de um evento como este coloca a cidade-sede em destaque no cenário global, proporcionando uma ampla cobertura midiática. Isso aumenta a visibilidade internacional da metrópole, atraindo a atenção de turistas, investidores e empresários de todo o mundo. Essa exposição deve resultar em um aumento do turismo e do investimento estrangeiro a longo prazo.

A preparação e realização do G20 impulsionam a economia local de várias maneiras. Hotéis, restaurantes, transporte, e outros servi-

ços relacionados ao turismo experimentam um aumento significativo na demanda. Além disso, o evento deve gerar empregos temporários e oportunidades de negócios para empresas locais, desde fornecedores de infraestrutura até prestadores de serviços.

Para sediar um evento do porte do G20, muitas cidades investem em melhorias de infraestrutura. Isso pode incluir a construção ou renovação de centros de conferências, melhorias no sistema de transporte público, e a revitalização de áreas urbanas. Esses investimentos não apenas garantem a viabilidade do evento, mas também deixam um legado duradouro que beneficia os residentes locais.

Ser escolhida como sede deste importante fórum é um reconhecimento da capacidade organizacional e da estabilidade da cidade. Isso fortalece a imagem do Rio como um destino seguro e eficiente para a realização de grandes eventos, o que pode atrair futuras conferências, encontros e eventos internacionais.

Sediar o G20 oferece uma oportunidade única para a cidade se engajar em diálogos e parcerias internacionais. A cidade se posiciona como um facilitador de discussões importantes sobre economia global, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e outras questões de relevância internacional. Esse papel aumenta a influência política e diplomática carioca no cenário global.

Eventos dessa magnitude frequentemente incentivam inovações tecnológicas e melhorias nos serviços públicos. A necessidade de segurança, comunicação eficiente e gestão de grandes multidões pode acelerar a adoção de tecnologias avançadas, desde sistemas de vigilância até aplicativos de mobilidade urbana.

Além dos impactos econômicos e de infraestrutura, a realização do G20 pode promover o intercâmbio cultural e social. O Rio terá a chance de mostrar sua cultura, história e hospitalidade para um público global. Além disso, eventos paralelos, como exposições e festivais culturais, estão sendo organizados para celebrar a diversidade e a nossa identidade local.

Receber um grande evento como o G20 apresenta uma série de desafios logísticos e de segurança que a cidade-sede deve enfrentar e geren-

ciar eficazmente. Para isso, a cidade do Rio de Janeiro está em constante coordenação com outros órgãos governamentais e entes federativos, por meio do COR – Centro de Operações Rio.

Hoje, o COR é a principal ferramenta de soluções tecnológicas e o cérebro por trás do andamento do cotidiano da cidade, para além disso, é ele quem concentra todas as reuniões de planejamento e operação de grandes eventos. E com o G20 não poderia ser diferente. Semanalmente a Prefeitura, Governo do Estado e Governo Federal se reúnem para discutir os detalhes da agenda de eventos relacionais ao fórum, os impactos na cidade e os caminhos para mitigá-los.

Órgãos como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Agência Brasileira de Inteligência, Ministério das Relações Exteriores, Polícia Militar, Polícia Civil, Bombeiros, Guarda Municipal, CET-Rio, COMLURB, Secretarias de Saúde e de Ordem Pública e representantes dos aeroportos do Galeão e Santos Dumont, dentre outros, estão envolvidos diretamente na organização do maior evento que o Rio de Janeiro irá receber, desde os Jogos Olímpicos em 2016.

A expertise que nasce a partir das dezenas de eventos oficiais e paralelos ao G20 que ocorrem em solo carioca, denotam não apenas que o Rio de Janeiro sempre esteve e estará preparado para receber quaisquer tipos de eventos, como também são soluções e parcerias que podem ser aplicadas para o dia a dia do cidadão carioca, na resolução de problemas que ocorrem cronicamente.

O aumento no volume de tráfego, por exemplo, nos obriga a termos planos para garantir a mobilidade. O transporte público deve ser reforçado para acomodar a demanda, e os aeroportos precisam lidar com um maior número de voos e passageiros, incluindo procedimentos de imigração, segurança e logística de bagagem.

Garantir a segurança dos Chefes de Estado e suas delegações requer coordenação meticulosa entre forças de segurança locais e internacionais, incluindo escoltas, proteção pessoal e controle de acesso rigoroso. O monitoramento constante de possíveis ameaças, como terrorismo e protestos, exige operações de inteligência robustas e colaboração inter-

nacional. Para isso, o investimento em tecnologia e monitoramento da cidade, com integração entre os mais diversos sistemas, tem sido diário e na ordem dos milhões de reais.

O aumento no número de pessoas gera mais resíduos, que devem ser gerenciados de maneira eficaz para minimizar o impacto ambiental. A garantia de que o evento siga práticas sustentáveis, reduzindo a pegada de carbono e promovendo o uso de recursos renováveis, é fundamental e um compromisso histórico da cidade do Rio. E não poderia ser distinto, considerando o investimento bilionário que a COMLURB recebeu nos últimos quatro anos, em paralelo a um dos eixos da presidência brasileira do G20, que é a sustentabilidade e o clima.

Os desafios logísticos e de segurança de sediar um evento como o G20 são vastos e complexos, exigindo planejamento detalhado, coordenação eficaz e execução precisa. Superar esses desafios é essencial para garantir o sucesso do evento e a segurança de todos os participantes, deixando um legado positivo para a cidade-sede.

A volta da capitalidade

Após sofrermos um esvaziamento econômico, social e moral no período da pandemia de COVID 19, o Rio de Janeiro volta a ser palco do que nunca deveria ter deixado de ter sido: capital social e cultural do país e um dos principais centros de debate políticos do mundo. O projeto de reerguer a cidade aos patamares prévios, é ladeado por uma constante inovação não apenas em âmbito tecnológico, mas principalmente em ater o futuro carioca de acordo com os rumos do mundo. Inovações em políticas públicas nas áreas de educação, saúde, urbanismo, transportes e desenvolvimento econômico, são apenas alguns exemplos que nos colocam no eixo das principais discussões globais.

O Rio tem se beneficiado de sobremaneira em ser a cidade-sede do G20, um dos seus maiores legados está na reforma do Museu de Arte Moderna – MAM, joia do modernismo arquitetônico brasileiro e que vem passando por uma profunda restauração. Inaugurado em

1963 e com jardins de Burle Marx, integrados ao parque do Aterro do Flamengo, o MAM já recebeu, em 1999, a I Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe e da União Europeia e mostra, agora, sua vocação em receber novamente os chefes de estado das maiores economias do mundo.

A Cúpula do G20 adicionará mais uma imagem icônica ao imaginário sobre a cidade: os 20 principais líderes mundiais reunidos no Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo, com o Pão de Açúcar ao fundo. Este evento nos inspira a preparar o Rio para o futuro. Desenvolvemos um plano para posicionar a cidade como um centro de excelência na indústria do conhecimento e torná-la a capital da inovação da América Latina.

Para isso, estabelecemos parcerias com importantes centros de excelência acadêmica no Brasil, como a COPPE da UFRJ e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Com iniciativas como as Olimpíadas de Matemática, os Ginásios Educacionais Tecnológicos e a Faculdade da Matemática no Porto Maravilha, buscamos atrair e formar continuamente as mentes mais brilhantes das escolas públicas de todo o país.

Conclusão

A realização do G20 no Rio de Janeiro reafirma a capacidade da cidade em sediar eventos globais de grande magnitude, destacando-se no cenário internacional. O encontro dos principais líderes mundiais no Museu de Arte Moderna, com o emblemático Pão de Açúcar ao fundo, não só adicionará uma nova imagem icônica ao imaginário da cidade, mas também impulsionará sua preparação para o futuro. Com um plano de desenvolvimento focado em transformar o Rio em um centro de excelência na indústria do conhecimento, a cidade se posiciona para ser a capital da inovação na América Latina.

Em última análise, sediar o G20 é uma oportunidade singular para o Rio de Janeiro se reafirmar como um hub global de debates econômicos e sustentáveis, além de fortalecer sua imagem como um destino tu-

rístico e cultural vibrante. O evento catalisará investimentos em infraestrutura e tecnologia, deixando um legado duradouro para os moradores e visitantes. Com esses avanços, o Rio de Janeiro não só recupera sua posição de destaque no Brasil, mas também se projeta como uma cidade preparada para os desafios e oportunidades do século XXI.

ANEXO I. Lista dos principais eventos sediados pelo Rio de Janeiro

1906	III Conferência Pan Americana
1908	Exposição do Centenário da Abertura dos Portos
1922	Exposição Internacional do Centenário da Independência
1928	Feira Internacional de Amostras
1942	III Reunião de Consulta de Chanceleres
1947	Conferência Interamericana
1950	Copa do Mundo
1955	36º Congresso Eucarístico Internacional
1967	22ª Reunião Conjunta do Banco Mundial e FMI
1992	Rio Eco92
1999	I Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe e da União Europeia
2007	Jogos Pan e Parapan Americanos
2012	Rio +20
2013	Jornada Mundial da Juventude
2014	Copa do Mundo
2016	Jogos Olímpicos e Paraolímpicos
2019	III Reunião de Ministros dos BRICS
2023/2024	Web Summit Rio
2024	G20

Antônio Mariano é cientista político, jornalista, Mestre em Administração Pública pela FGV EBAPE, Doutor em História, Política e Bens Culturais e Pós Doutorando pelo FGV CPDOC. Atualmente é Coordenador Especial de Relações Internacionais e Cooperação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. E-mail: jarpma@gmail.com

Lucas Padilha é bacharel em direito pela FGV Direito SP e Mestre em Direito pela Universidade de Pequim. Atualmente é Secretário Municipal da Casa Civil e Presidente do Comitê Rio G20 da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. E-mail: lucaswosgrau-padilha@gmail.com